

NO CORAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO O SABER TEOLÓGICO DIALOGANTE

(In the heart of the city of São Paulo the dialoguing theological knowledge)

Recebido: 23/03/2019

Aprovado: 19/12/2019

José Ulisses Leva

Doutor em História Eclesiástica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma)

Professor da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: juleva@pucsp.br

RESUMO

O escopo deste artigo apresenta o itinerário da universidade, nascida no coração da Europa Medieval, até o nascimento da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, instalada no coração da cidade de São Paulo, em 1949. Em 20 de setembro de 1949, do querer do cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, nasceu a Faculdade de Teologia, efetivamente instalada em 07 de março de 1950, no Pontificado de Pio XII. Naquele momento, beneficiou-se a metrópole que se agigantava e ganhou a Igreja no Brasil com o novo ambiente acadêmico que nascia. Por meio da cidade que crescia com seus arranha-céus, o saber teológico possibilitou ao homem daquele momento buscar o conhecimento dos céus. A Pauliceia Desvairada via sua gente investigar a presença de Deus na História, bebendo das Sagradas Escrituras e pesquisando, por intermédio das fontes, o dinamismo e envolvimento da célere metrópole.

Palavras-chave: Pontifícia Faculdade; Jubileu; Saber Teológico.

ABSTRACT

The scope of this article presents the itinerary of the university, born in the heart of Medieval Europe, until the birth of the Our Lady of the Assumption Theology College, installed in the heart of the city of São Paulo, in 1949. On September 20, 1949, by the wish of the Cardinal Archbishop of São Paulo, Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, was born the Theology College. Effectively installed, on March 7, 1950, during the Pontificate of Pius XII. At that moment the metropolis was becoming even bigger and the Church in Brazil got the benefits of the new academic environment. Through the city that grew with its skyscrapers, theological knowledge enabled the man of that moment to seek the wisdom from heavens. The city of São Paulo saw its people investigate God's presence in history, drinking from the Holy Scriptures and researching, through the sources, the dynamism and involvement of the fast moving metropolis.

Keywords: Pontifical College; Jubilee; Theological knowledge.

PREFÁCIO

A Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção vive seu momento de contentamento e júbilo. Desde o segundo semestre de 2018, estamos festejando os 70 anos de início das atividades acadêmicas do importantíssimo espaço de saber e cultura contemporâneos. Em missa presidida em 24 de setembro de 2018 por Dom Odilo Pedro

Scherer, Cardeal Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da PUC-SP, deu-se a abertura das femérides, concluídas em setembro de 2019, e que devem continuar por tempos vindouros.

As universidades nasceram no coração da Igreja, no período medieval da História. O saber teológico, juntamente com outros saberes, tais como, Direito, Medicina e Artes, encantaram homens e mulheres que manifestaram interesse pelo academicismo. Com os rigores das ciências, desenvolveram gosto e prazer pelas letras e pela investigação. Manifestaram atenção à pesquisa e se debruçaram para formar uma sociedade cercada de luzes, sem perder o dinamismo de ir ao encontro da verdadeira Luz. As faculdades marcharam em direção ao Uno. Desenvolvi meu itinerário e meu escopo neste artigo, aproveitando as ideias do Prof. João Décio Passos e a brilhante matéria da articulista Sylvia Colombo, quando da morte do historiador Jacques Le Goff.

Junto às catedrais e aos mosteiros, as cidades se refundavam na Europa dos séculos XII e XIII. Os burgos eram preenchidos de pessoas que se acercavam do comércio e dos ofícios, e os jovens de todas as partes se aglomeravam em torno do crescimento das urbes, plenos e ávidos de conhecimento, para ajudar também no gosto pelas ciências. Portanto, no coração da Igreja, catedrais e mosteiros viram aumentar o gosto pelo religioso e, por meio do divino, buscavam luzes para entender o homem medieval.

No Ocidente, a especialização de um saber concernente a Deus foi tardia. O termo teologia aparece no século XII, com Abelardo. E apenas no século XIII, no quadro universitário, como mostrou muito bem o padre Marie-Dominique Chenu em seu belo livro, a teologia se tornou uma ciência, segundo o critério da Idade Média, na qual é “científico” aquilo que se ensina nas universidades. [...] A ciência de Deus, a teologia, torna-se, com toda a propriedade, uma ciência reconhecida no quadro formador da escolástica. E, como consequência, a ciência de Deus se vale da razão. Nada a estranhar, quando se sabe que ela é fortemente marcada pelo movimento mais espetacular do pensamento universitário do século XII, a invasão de Aristóteles. [...] Anselmo de Cantuária (c. de 1033 – c. de 1109) formulou a definição clássica da fé como aspiração de Deus pela inteligência, *fides querens intellectum* (LE GOFF, 2007, p. 91-92).

Na virada das décadas de 40 e 50 do século passado, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, cardeal arcebispo de São Paulo (1944-1964), vislumbrou, no coração da cidade que se agigantava, o nascimento da Faculdade de Teologia. A cidade que nasceu, em 1554, do gestar do grande taumaturgo São José de Anchieta se viu lançar no século XVII no pioneirismo dos bandeirantes. Do primeiro censo, de 1872, tempo do pitoresco e bucólico aglomerado populacional, vislumbramos a cidade que se agiganta no século XX.

Em 1946 nasceu a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Em 20 de setembro de 1949, do querer do mesmo cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, nasceu a Faculdade de Teologia, efetivamente instalada em 07 de março de 1950, no Pontificado de Pio XII. Naquele momento, beneficiou-se a metrópole que se agigantava e ganhou o Brasil com o novo ambiente acadêmico que nascia. Por meio da cidade que crescia com seus arranha-céus, o saber teológico possibilitou ao homem daquele

momento buscar os céus. A Pauliceia Desvairada via sua gente investigar a presença de Deus na História, bebendo das Sagradas Escrituras e pesquisando, por intermédio das fontes, o dinamismo e envolvimento da célere metrópole.

Seja o Jubileu de Vinho da Faculdade de Teologia de Nossa Senhora da Assunção, um momento de festividade e conagração. Seja a continuidade do saber e fazer teológico em São Paulo, referência para a Igreja no Brasil. Sejam, portanto, contínua e marcante a investigação acadêmica e a pesquisa nas fontes, para o bem da Igreja com o saber científico da Teologia. Congratulações à Faculdade de Teologia por ocasião dos seus 70 anos de vida acadêmica na cidade e Arquidiocese de São Paulo. (O SÃO PAULO, 2019b, p. 5).

INTRODUÇÃO

No coração da Europa dos séculos XII e XIII, conforme indicação dos autores mencionados na bibliografia, João Décio Passos (2010) e Jacques Le Goff (2007), nascia o desejo do conhecer Deus e outras ciências. A humanidade inquieta ansiava e buscava aprofundamento e conhecimentos maiores. Desenvolvia-se com maestria a busca incessante pelo saber. O Prof. João Décio Passos apresenta brilhantemente em seu livro *Teologia e outros saberes* (2010), o itinerário percorrido pelas universidades no período medieval. Interessou-me inserir, neste artigo, um comentário feito pela articulista da Folha de São Paulo, Sylvia Colombo, e outro do historiador Jacques Le Goff, que possui grandeza e profundidade de conhecimento sobre o período medieval.

No coração da cidade de São Paulo, em 20 de setembro de 1949, do querer do cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, nasceu a Faculdade de Teologia, efetivamente instalada em 07 de março de 1950, no Pontificado de Pio XII. Naquele momento, beneficiou-se a metrópole que se agigantava e ganhou a Igreja no Brasil com o novo ambiente acadêmico que nascia. Por meio da cidade que crescia com seus arranha-céus, o saber teológico possibilitou o homem daquele momento buscar o conhecimento dos céus. A pauliceia desvairada via sua gente investigar a presença de Deus na História, bebendo das Sagradas Escrituras e pesquisando, por meio das Fontes, o dinamismo e envolvimento da célere metrópole.

O escopo do artigo quer apresentar o itinerário da universidade, nascida no coração da Europa Medieval, até o nascimento da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, instalada no coração da cidade de São Paulo, em 1949.

Lendo os tempos e pesquisando as fontes, apresentamos a importância do período medieval da História e o nascimento das Faculdades. O Seminário diocesano criado em São Paulo, em 1856, foi um ambiente teológico no século XIX. No século XX, em 1934, nascia, em Roma, o Colégio Pontifício Pio Brasileiro, para formar teólogos de todas as Regiões do Brasil. Nesse período, a cidade de São Paulo crescia expressivamente e sua gente necessitava de um ambiente do saber teológico. Em 1949, viu-se nascer a Faculdade de Teologia, inserida e atuante, desde 2009, na PUC de São Paulo.

1. A UNIVERSIDADE NASCE NO CORAÇÃO DA IGREJA

Fiquei consternado com a morte do historiador francês Jacques Le Goff, ocorrida no dia 01 de abril de 2014, aos 90 anos de idade. Sylvia Colombo (2014, s/p), da Folha de São Paulo, o menciona no seu artigo:

Era defensor da ideia de que considerar o período que vai do século 4 ao 15 como “Idade Média” era depreciativo e sugeria que a época teria sido um período de trevas. Em sua visão, havia sido um tempo de renovação intelectual no período, refletindo num novo modo de os ocidentais relacionarem-se com a religião [...]

A articulista da Folha de São Paulo também afirmava que o historiador foi um dos mais influentes intelectuais do século 20. A Escola dos Annales influenciou as gerações de historiadores que foram formadas à luz de suas ideias. Para além da chamada história positivista, vinculada à enumeração de datas, às biografias de homens notáveis e à predominância do relato de vencedores, os integrantes dos Annales se interessavam em aprender fenômenos de longa duração. Para compreender a universidade no século XIII, é fundamental conhecer o período medieval. Sem dúvida alguma, o historiador Jacques Le Goff é imprescindível para maturar nossos conhecimentos e posicionamentos sobre esse período da História. Ainda dizia Sylvia Colombo (2014, s/p):

A isso se referiam tratar das transformações das mentalidades, ou seja, do imaginário dos homens através da História. De um ponto de vista prático, isso significou integrar instrumentos e documentos relacionados a antropologia, arqueologia e outras Ciências sociais.

A Igreja no século XIII motivou o saber e fez nascer, nos mosteiros e residências episcopais, a organização do que hoje chamamos de universidade. Foram tempos marcados por mudanças. Ao lado das inúmeras faces do período medieval da História, a universidade pulsava como o encontro dos saberes, que ajudavam a sociedade europeia a nortear e impulsionar caminhos para as ciências.

A universidade nasceu como associação livre dedicada ao saber, no conjunto de outras associações que foram organizadas no século XIII: as *universitates*. Ela agregou estudantes de várias procedências socioculturais, na busca de autonomia de investigação e de aquisição de conhecimento. Seu contexto social são as cidades livres emergentes e sua regra de organização. A participação de todos os sujeitos que compunham a corporação. As primeiras universidades lançaram os germes da livre investigação e construíram o edifício metodológico e político das academias atuais [...] (PASSOS, 2010, p. 17).

O século XIII serve como referência ao apresentar a Universidade como unidade dos saberes. O campus da Universidade é como o mundo plural, e todos os saberes em conjunto facilitam a compreensão dos enigmas para melhor traduzi-los e buscar soluções. A Teologia se apresenta e propõem sua colaboração para o bem comum.

De sua parte, a teologia ocupa-se da própria ciência, sem idealizações sapienciais que venham elevar ingenuamente a razão humana como capaz de conhecer a verdade e sem condenações apocalípticas que a condenem como provocadora da perdição total. A ciência é um ato de capacidade, liberdade e responsabilidade humana. A razão é um projeto ético que pode produzir o bem e o mal para a humanidade. A racionalidade teológica, em nome de sua fonte última, que promete salvação e felicidade para todas as criaturas, afirma que as ciências são meios e, não, fins em si mesmas; alcançam as explicações sobre seus objetos particulares, jamais a verdade definitiva e total (PASSOS, 2010, p. 197).

A Teologia fazia parte da gênese da Universidade. Ao lado do Direito, da Medicina e das Artes, a Teologia marcava sua presença junto aos jovens da época ávidos pelo conhecimento e pelas transformações do meio em que habitavam.

Com o tempo, a teologia produzida pelas *universitates* – escolástica – vai conquistando uma hegemonia na reflexão teológica até ser adotada como o paradigma teológico oficial do magistério da Igreja [...]. A chamada racionalidade moderna, curiosamente iniciada dentro das universidades, vai trilhar um caminho paralelo à teologia, esta identificada sempre mais com a Igreja e com o clero e, muitas vezes, aquela estará fora das universidades, sobretudo no caso das ciências [...] (PASSOS, 2010, p. 17).

É fundamental pensar a universidade como um todo. Isso significa dizer que todos os saberes são importantes e necessários. Ciências Humanas e Ciências Técnicas se completam. Separadamente estudadas e ministradas, elas esfacelam o conhecimento humano.

A separação entre as humanidades e as tecnociências vai configurar uma dupla racionalidade, separando, em última instância, o saber útil do inútil, sendo que, para o funcionamento da máquina moderna, a prevalência das várias tecnologias sobre as humanidades será indiscutível. Acredita-se que o mundo novo virá, indubitavelmente, pelos avanços tecnocientíficos e, não, das humanidades, que dirá das velhas humanidades protagonizadas pela filosofia e pela teologia!

2. ITINERÁRIO DO SABER TEOLÓGICO

Entre o final do Império e o início da República no Brasil, os tempos foram marcados por mudanças. A sociedade procurava seus limites e a Igreja delineava-se nesse mesmo tempo e espaço. Quando estamos em posições diferenciadas, um e outro são vistos como inimigos. Porém, quando nos conhecemos, podemos, sem perder nossa identidade, dialogar para o bem comum.

Desde 1856, com a construção do Seminário Diocesano por Dom Antônio Joaquim de Mello, a Teologia ganhou espaço na formação dos novos padres na Igreja Paulista. Sistemático e paulatinamente, o saber teológico na Igreja paulopolitana foi sendo estudado como ciência e reconhecido com parte integrante da sociedade na formação da opinião pública.

Num Artigo de 2004 da Doutoranda em Ciência da Religião Patrícia C. M. Martins (2004), ela posiciona-se sobre a formação dos novos padres em São Paulo por ocasião da inauguração do Seminário.

O Seminário Episcopal Paulista foi a primeira instituição de ensino para padres da Província. Sua estrutura interna está submetida ao catolicismo que se organizava no mundo moderno ante a ascensão de uma nova ordem política que emergia na Europa e se expandia para outros territórios, como o Brasil, que também desencadeava alterações no cenário político [...] Todavia, a criação desse Seminário atendia às necessidades, tanto da hierarquia católica europeia, defensora do ultramontanismo, como das alas conservadoras da Coroa imperial [...] (MARTINS, 2004, p. 47).

Em 2012, escrevi um artigo para a Revista de Cultura Teológica apresentando o pluralismo na sociedade brasileira no século XIX e o posicionamento da Igreja em São Paulo, especificamente falando da relação entre as ideias antagônicas provenientes da Faculdade de Direito e do Seminário episcopal.

O cenário do Brasil, no princípio do século XIX, pontuava o devir. A Igreja, ainda atrelada ao Padroado, não podia proferir seus pensamentos. A Igreja Católica, no Brasil-Colônia e Brasil-Império, era propriedade do Estado. Nesse período não havia consonância com Roma. A Santa Sé somente sancionava o que dizia o governo português e posteriormente o Imperador. Somente em 1827 surgem as primeiras Faculdades. Uma foi instalada em Olinda, na Província de Pernambuco, e a outra na cidade de São Paulo. Houve uma disputa aberta entre as ideias liberais provenientes desta Instituição e os padres capuchinhos de Saboia, que ministravam o Seminário desde o início de sua fundação (LEVA, 2012, p. 19).

Estreitando ainda mais os laços da Igreja no Brasil com o Santo Padre, ganhamos, nos primórdios do século XX, um Colégio para a formação de novos padres no coração da cidade eterna. O Colégio Pio Brasileiro foi instalado em 1934, em Roma, no Papado de Pio XI. Esse acontecimento histórico deveu-se ao cardeal paulista, Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, que pastoreou a Arquidiocese do Rio de Janeiro entre 1930 e 1942. Há mais de 80 anos, o Colégio Pio Brasileiro marca profundamente a formação teológica de muitos padres que por lá passaram e ainda estão contribuindo com pesquisas e dialogando com os demais saberes que compõem a sociedade.¹

Há 85 anos, o centro de estudo teológico tem se mostrado eficiente na produção intelectual, científico-investigativa e em acurada pesquisa. Brasileiros de todas as regiões do País, ao longo dos quantos anos, foram a Roma e se prepararam para o exercício do magistério e outras tarefas eclesiais. Ainda hoje, uma plêiade de padres para lá se dirigem para obterem a titulação de mestre e doutor.

1 Morei no Colégio Pio Brasileiro, entre 1998 e 2001, estudando na Pontifícia Universidade Gregoriana.

Na belíssima data, 03 de abril de 1934, nascia, no coração da cidade de Roma, o Pontifício Colégio Pio Brasileiro, com padres e seminaristas oriundos do Colégio Pio Latino. Sob a orientação dos padres jesuítas, muitos estudantes que passaram pelo ilustre Colégio garantiram à Igreja de Cristo Jesus presente no Brasil formação de excelência, para fecundar as terras brasileiras, de arrojada cientificidade e competente habilidade intelectual. Desde 30 de setembro de 2014, a direção do Colégio é composta de presbíteros diocesanos escolhidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Nesses 85 anos, o Colégio Pontifício viveu as alegrias e esperanças da Igreja de Cristo Jesus. O ambiente favorável que marcou o Concílio Ecumênico Vaticano II possibilitou aos estudantes da época se beneficiarem do momento eclesial dos anos 60 do século XX. Voltando ao Brasil, garantiram a excelência e vitalidade eclesiológica, que marcaram a vida da Igreja una, santa, católica e apostólica.

Doutorei-me em História Eclesiástica pesquisando sobre a Igreja paulopolitana, no episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, que esteve à frente da Diocese entre 1876 e 1894. Foi um momento de muitas transformações na vida social e eclesial. A reta doutrina e a segura disciplina fizeram do pastoreio do egrégio prelado excelência para a Igreja em São Paulo.

Estamos vivendo tempos de bonança na Igreja de Cristo Jesus em São Paulo sob o pastoreio de Dom Odilo Pedro Scherer. O Sínodo Arquidiocesano, por ele proposto, está sendo conduzido em colegialidade, para que haja bons frutos.

Sejam as Bodas de Girassol do Pontifício Colégio Pio Brasileiro uma belíssima oportunidade de revisitarmos sua brilhante história. Seja a grata lembrança de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, paulista de Espírito Santo do Pinhal, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, quando da inauguração do Colégio, em Roma. Seja contínua a gratidão ao Papa Pio XI, que instalou o majestoso centro teológico, na cidade Eterna. São 85 anos de presença da Igreja no Brasil, em Roma, para que seja sempre lembrado e festejado. (O SÃO PAULO, 2019a, p. 5).

Quis o ilustre prelado, Dom Carmelo Motta, assegurar o desenvolvimento teológico associado ao crescimento urbano da cidade de São Paulo. Junto ao crescimento acelerado da metrópole, cresceu também o desejo do conhecimento de Deus. Das muitas iniciativas realizadas pelo insigne bispo, a criação e instalação da Pontifícia Faculdade de Nossa Senhora da Assunção, da inteira arquidiocese de São Paulo, merece os nossos efusivos agradecimento e gratidão permanentes.

A PUC de São Paulo teve o seu início em 1946 e a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção foi criada em 1949. Tanto uma como outra projetaram São Paulo tanto para o mundo juvenil e universitário quanto para o saber e o sabor teológicos. Foram anos de frutos e enriquecimento profundo à Igreja e à Sociedade. Desde 2009, a Teologia pulsa de na universidade, proporcionando vida e um novo sabor teológico, primando pelo respeito e diálogo.

Cada Igreja particular, porção da Igreja Católica sob a guia do seu Bispo, está, também ela, chamada à conversão missionária. Ela é o sujeito primário da evangelização, enquanto é a manifestação concreta da única Igreja, num lugar da terra e, nela está verdadeiramente presente e opera a Igreja de Cristo, uma, santa, católica e apostólica. É a Igreja encarnada num espaço concreto, dotada de todos os meios de salvação dados por Cristo, mas com um rosto local [...] ou para os novos âmbitos socioculturais [...] (*Evangelii Gaudium*, n. 30).

Desde sempre, o Grão Chanceler e Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer, tem demonstrado afinco para com a PUC. Ele tem visto a universidade como um espaço concreto de apresentação dos valores do Reino de Deus anunciados por Jesus Cristo à sua Igreja e a todos quantos se relacionam com ela. Precisamos sempre de conversão pastoral e metodológica, para presenciarmos Deus entre os jovens universitários.

3. A PUC-SP E A INSERÇÃO DA TEOLOGIA, EM 2009

A PUC de São Paulo nasceu em 1946. A Universidade presta serviços relevantes à Igreja presente em São Paulo e à sociedade. Desde Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Dom Agnelo Rossi, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Claudio Hummes até nossos dias, com Dom Odilo Pedro Scherer, a PUC/SP auxilia no pensamento da Igreja.

Hoje, efetivamente, fazemos parte da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. De fato, o ano de 2009 marcou nosso ingresso como Faculdade de Teologia na Pontifícia Universidade Católica e mostrou habilidades e competências no exercício do nosso magistério. “A ciência teológica, que respondendo ao convite da verdade, busca a inteligência da fé, auxilia o Povo de Deus, de acordo com o mandamento do apóstolo (cf. 1 Pd 3,15), a dar razão da própria esperança, àqueles que a pedem” (CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, 2007, p. 7, Instrução *Donum Veritatis*). Estamos inseridos na PUC/SP, pesquisando, produzindo e colaborando com a sociedade.

A Teologia oferece, portanto, a sua contribuição para que a fé se torne comunicável, e a inteligência daqueles que não conhecem a Cristo possa procurá-la e encontrá-la. A Teologia, que obedece ao impulso da verdade que tende a comunicar-se, nasce também do amor e do seu dinamismo: no até de fé, o homem conhece a bondade de Deus e começa a amá-lo, mas o amor deseja conhecer sempre melhor aquele a quem ama. (Ibidem, p. 8).

Ainda encontramos no Documento da Igreja em relação ao papel do teólogo: no decorrer dos séculos, a teologia constitui-se progressivamente em verdadeiro e próprio saber científico. É, portanto, necessário que o teólogo esteja atento às exigências epistemológicas da sua disciplina, as exigências do rigor crítico e, conseqüentemente, à verificação racional de todas as etapas da sua pesquisa. (Ibidem, p. 9).

Fundamentalmente, o Grão-Chanceler, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, nos encoraja para sermos protagonistas e formadores de opinião, nos incentiva a uma presença contínua e marcante nos campi da Universidade e nos conchama às continuadas pesquisas para o bem da Igreja e da sociedade hodierna. Dom Odilo lembrou, nas festividades, por ocasião dos 67 anos

da PUC, que é fundamental que a comunidade puquiiana faça a experiência da universidade. (SCHERER, 2013, p. 18).

Lembrando também o Prof. Dr. Antônio Manzatto, quando da inserção da Faculdade de Teologia na PUC de São Paulo, em 2009: somos a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Incansavelmente, o Prof. Dr. Antônio Manzatto, diretor entre 2002 e 2009, nos fez entender o passo importantíssimo que estávamos dando quando iniciávamos nossa presença na universidade. Solicitava que maturássemos nossos conhecimentos e nos lançássemos integralmente a serviço como teólogos no exercício de nossas aptidões. Evidentemente, cada um a seu modo e a seu tempo, formamos o Corpo Docente (LEVA, 2014, p. 220).

A Teologia está na universidade. Isso significa afirmar que não trabalhamos em paralelo, como se a universidade estivesse num lugar e nós, teólogos e teólogas, ocupássemos outro lugar. A Teologia é um saber em diálogo com os demais saberes que compõem a Universidade. O magistério da Teologia produz a luz do seu saber específico e contribui para o bem da sociedade. Vivendo no mundo e inseridos na universidade, os teólogos devem responder a qualquer tema proposto e dialogar com todas as pessoas. Nos campi Ipiranga e Santana, a Faculdade de Teologia produz os ensaios teológicos e protagoniza o diálogo com a sociedade em transformação. Nos demais campi da universidade, nós, professores de Teologia da PUC/SP, estamos presentes com as demais Faculdades lecionando disciplinas referentes aos créditos teológicos. No exercício do magistério, percebemos a posição clara dos alunos das demais faculdades em relação aos seus estudos e conhecimentos. A universidade é composta na pluralidade das ideias e na diversidade de opiniões. Em suma, para um maduro e seguro diálogo, necessitamos respeitar o outro. Incansavelmente, os coordenadores dos créditos teológicos insistem na pareceria de saberes.

Há um olhar encorajador e carinhoso para com os alunos da PUC/SP que cursam a Faculdade de Teologia e estão sendo formados e preparados para o hoje. Sugiro que aproveitem ao máximo o ambiente universitário e dialoguem com o mundo. Conhecedores do saber teológico, sejam protagonistas do mundo sequioso do conhecimento de Deus. Lecionando as disciplinas dos créditos teológicos com alunos das diversas *epistemes*, posso assegurar que Deus não está nem morto nem ausente das suas consciências. Ao contrário, apresentando a Teologia com leveza e carinho, os alunos se sentem desejosos do conhecimento acerca dos valores humanos e do aprofundamento das relações de Deus com a Humanidade.

4. PRESENÇA DIALOGANTE

A Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção está, atualmente, presente nos campi Ipiranga e Santana. Prepara os estudantes com afinco e determina postura acadêmica. Passam pelos campi futuros padres, religiosos e religiosas e muitos leigos que se preparam para o Diaconato, quantos muitos que se dedicarão aos estudos teológicos ainda mais aprofundados.

A Teologia se mantém presente em toda a universidade quando dedica tempo e constante esforço administrando as disciplinas dos créditos teológicos nas Faculdades que compõem a PUC/SP. Momento privilegiado é a presença dos professores de Teologia com os alunos nos demais campi. Demonstra-se um verdadeiro diálogo entre saberes, no riquíssimo ambiente universitário.

Em tempos de Sínodo Arquidiocesano e do Jubileu da Faculdade de Teologia, lembramos, com alegria e profunda estima, o primeiro Arcebispo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, que esteve à frente da Igreja em São Paulo entre 1906 e 1938. O paulista, nascido em Taubaté, instaurou dinamicidade na Igreja paulopolitana, criada em 06 de dezembro de 1745 e elevada a Arquidiocese em 07 de junho de 1908.

Em 04 de abril de 1918, inaugurou o Arquivo, que, desde 1984, passou a ser conhecido como Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, ambiente reservado e seguro aos documentos e privacidade aos consulentes. O ilustre prelado assegurou a memória da cidade nos documentos contidos e preservados no Arquivo. Podemos revisitar a história da nossa *Pauliceia Desvairada* por meio das fontes e dos documentos ali guardados. O Arquivo mantém um acervo fenomenal, grandioso como a cidade de São Paulo e valioso quanto nossa Arquidiocese.

Por ocasião do centenário do Arquivo em 2018, o Diretor Técnico do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, Jair Mongelli Junior, dialogou com os alunos da PUC de São Paulo. Esteve presente na Faculdade de Ciência da Computação, campus Marquês de Paranaguá, falando para duas turmas, e no campus Monte Alegre, conversando com uma turma na Faculdade de Direito.

Jair Mongelli Junior, falando aos alunos da Ciência da Computação, com presteza e propriedade, lembrou-os da preservação dos documentos. Alertou sobre a digitalização e a importância do manuscrito para assegurar a durabilidade das fontes. Conversando com os alunos do Direito, em tempos de violência, tema trabalhado em sala de aula, recordou os inúmeros casos registrados sobre a violência encontrada e preservada em documentos datados do século XVIII. Costumeiramente, Jair Mongelli Junior se faz presente também aos alunos da Faculdade de Teologia, dos campi Santana e Ipiranga, quando da preparação do Exame *De Universa Theologiae*. Além do Centenário do Arquivo, ele recordou os 50 anos da Conferência Latino-Americana de Medellín, contemplando os documentos e jornais de época, sobretudo “O São Paulo”, que é publicado desde 1956, e o posicionamento da Arquidiocese em São Paulo sobre o momento de Igreja na América.

Vivendo as alegrias e perspectivas do Sínodo Arquidiocesano de São Paulo, proposto pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, recordamos que o Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, inserido no campus Ipiranga, é memória preservada e história assegurada. É importante ressaltar que, sob o olhar das fontes e pesquisas realizadas no Arquivo, a Igreja assegure uma postura firme para o anúncio do Evangelho de Cristo Jesus em terras bandeirantes, mormente aos estudantes da PUC-SP e, efetivamente, a todos quantos dele aproveitam.

CONCLUSÃO

As efemérides, concluídas em setembro de 2019, por ocasião dos 70 anos da instalação da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, trouxeram à Arquidiocese de São Paulo um encantamento e uma nova perspectiva quanto ao saber teológico. Vivemos momentos marcantes no desenrolar das festividades em favor da nobre faculdade e seus pares. São momentos fortes celebrados e agora momentos marcados pelo porvir de dias melhores e, efetivamente, comprometidos com a Teologia inserida na sociedade hodierna.

No decorrer das festividades, tivemos, em fevereiro, nos campi Ipiranga e Santana, a presença do Cardeal emérito de São Paulo, Dom Cláudio Hummes, OFM (O SÃO PAULO, 2019d). O Eminentíssimo prelado promoveu um acalorado encontro sobre o Sínodo para a Amazônia. O Sínodo Pan-Amazônico, ocorrido em outubro, em Roma, acompanhado de perto e com carinho pelo Papa Francisco, mostrou o momento histórico na Assembleia dos Bispos, propondo a Igreja autóctone da Amazônia.

Em maio, na Semana Teológica, a faculdade lembrou e celebrou os 40 anos da Conferência Latino-Americana, ocorrida em 1979, em Puebla de los Angeles, México. A III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, reunida entre 27 de janeiro e 13 de fevereiro, preocupou-se com a *Evangelização no presente e no futuro da América Latina* (Puebla, conclusões). Na época, o Papa São João Paulo II lembrava as opções feitas pela Igreja, em especial os pobres “A opção preferencial pelos pobres tem como objetivo o anúncio de Cristo Salvador [...] soube falar ao coração dos pobres [...]” (Puebla, n. 1153); e os jovens “Quanta esperança a Igreja nela coloca. Quantas energias circulam na juventude, da América Latina, de que a Igreja necessita[...]” (Puebla, discurso inaugural, 28 jan. 1979). Com a presença sempre marcante do Papa Francisco, a Jornada Mundial da Juventude, ocorrida entre 22 e 27 de janeiro no Panamá, celebrou com os jovens o agora de Deus. (O SÃO PAULO, 2019c).

Os 70 anos da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, celebrados em setembro, pontuaram a presença marcante e a formação qualificada da postura e empenho desse espaço do saber na cidade de São Paulo. Selou, também, os 10 anos de inserção na PUC de SP, com valoroso dinamismo e competência, tanto do corpo docente quanto do corpo discente, na Graduação, Mestrado e Doutorado. Trilhando caminho de competência e habilidade, a notável faculdade, cada vez mais, alicerça sua efetiva presença na Igreja e na sociedade.

Estamos ainda vivendo as alegrias dos 70 anos celebrados pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Desde 1949, a faculdade tem marcado presença na vida da Igreja a serviço da sociedade. Muitos homens e mulheres passaram por suas arcadas, testemunhando o amor a Jesus Cristo. Os alunos, nas variadas décadas, mantiveram-se atentos às Sagradas Escrituras e às realidades de seu tempo, estudando, pesquisando e anunciando a Verdade proclamada por Cristo Jesus sobre o Reino de Deus presente entre nós.

Somos privilegiados na Arquidiocese de São Paulo porque podemos contar com a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Nela é assegurado um ambiente acadêmico e científico. É mantida, também, como um lugar de encontro e diálogo com a sociedade. A centralidade das pesquisas se revela no conhecimento e propagação do Evangelho de Jesus Cristo lido e entendido na inteireza da Palavra Revelada “Jesus Cristo, portanto, Verbo feito carne, enviado como ‘homem aos homens’, profere as palavras de Deus e consoma a obra salvífica que o Pai o confiou” (DV, n. 4). Deus se revela na História e, assim, somos chamados, na contemporaneidade da História, a apresentá-Lo a todas as pessoas e em todas as circunstâncias e ambientes.

O Papa Francisco tem mostrado carinho e atenção pelas faculdades e universidades católicas presentes no mundo. Tem apresentado seu desejo que esses ambientes estudantis realizem uma verdadeira revolução cultural. Tendo presente a mensagem salutar do Evangelho de Jesus Cristo, espera o Pontífice que esses ambientes teológicos estejam em sintonia e diálogo permanente com a sociedade hodierna, conseguindo ler a realidade sob à Luz do Redentor e Salvador.

A Alegria da Verdade será possível se apresentada por nós com alegria a quem ainda não a conhece. Como cristãos, sabemos que Cristo Jesus é a Verdade: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,5). Lemos nos Evangelhos e devemos testemunhá-la no cotidiano. Sendo a Verdade, por nós conhecida e amada, facilmente entrará, se projetada com alegria, nos corações de quantos se sentem sequiosos em conhecê-la.

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção é ambiente propício para entrarmos em contato, com alegria, sobre a Verdade anunciada por Jesus Cristo. Os estudos são fundamentais para assegurarmos uma excelente formação. Mantendo as pesquisas e os estudos teológicos, dentro da centralidade da mensagem salvífica do Filho de Deus, galgaremos, sempre mais, nosso amor ao salvador do gênero humano. Amando o Verbo Divino, o anunciaremos, mais vivo e prontamente, aos homens e mulheres do nosso tempo.

Sejam os 70 anos vividos e comemorados, com vibração e entusiasmo, em 10 de setembro de 2019, no campus Ipiranga da PUC de São Paulo, com a presença do Núncio Apostólico, Dom Giovanni Aniello, pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, o melhor porvir de quantos outros anos a serem celebrados. Seja mantido sempre o dileto carinho a Jesus Cristo, amor primeiro, que garante àqueles que o cercam conhecer a Verdade, para que, com a Alegria, seja testemunhado e apresentado a todos que ainda estão esperançosos em conhecê-Lo.

BIBLIOGRAFIA

COLOMBO, S. Historiador Jacques Le Goff morre aos 90. *Folha de São Paulo*, São Paulo, E4 Ilustrada, 02 de abril de 2014.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. Instrução sobre a Vocação Eclesial do Teólogo. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO (CELAM). *Conclusões da Conferência de Puebla*. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

LE GOFF, J. *O Deus da Idade Média: conversas com Jean-Luc Pouthier*. Tradução Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

LEVA, J. U. Pluralismo no Brasil do século XIX. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, ano XX, n. 77, p. 11-25, jan./mar. 2012.

LEVA, J. U. A Universidade e o mundo contemporâneo. O Magistério da Igreja e o mundo contemporâneo. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, Ano XXII, n. 83, p. 215-225, jan./jun. 2014.

MARTINS, P. C. M. Modernização e o Ensino Superior para padres da Província de São Paulo. *Último Andar*. São Paulo: v. 10, p. 43-57, jun. 2004.

O SÃO PAULO. Semanário da Arquidiocese de São Paulo, ano 63, edição 3230, 9 a 15 jan. de 2019a.

O SÃO PAULO. Semanário da Arquidiocese de São Paulo, ano 63, edição 3231, 16 a 22 jan. de 2019b.

O SÃO PAULO. Semanário da Arquidiocese de São Paulo, ano 64, edição 3233, 30 de jan. a 5 de fev. de 2019c.

O SÃO PAULO. Semanário da Arquidiocese de São Paulo, ano 64, edição 3236, 20 a 26 de fev. de 2019d.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica. *Evangelii Gaudium*. A Alegria do Evangelho. Sobre o Anúncio do Evangelho no mundo atual. 1. ed. Brasília: Edições CNBB, 2013.

PASSOS, J. D. *Teologia e outros saberes: Uma introdução ao pensamento teológico*. São Paulo: Paulinas, 2010.

SCHERER, O. P. *O São Paulo: semanário da Arquidiocese de São Paulo*, ano 58, edição 2967, 27 ago. a 02 set. de 2013, p. 18.